

## ***Novo modo de ser religioso: a midiatização do fenômeno religioso nas interações em rituais da Internet***

*Thamiris Magalhães SOUSA*<sup>1</sup>

### **MIDIATIZAÇÃO DO FENÔMENO RELIGIOSO E A CIBERCULTURA**

Religião deriva do termo latino "Re-Ligare", que significa "religação" com o divino. Essa definição engloba necessariamente qualquer forma de aspecto místico e religioso, abrangendo seitas, mitologias e quaisquer outras doutrinas ou formas de pensamento que tenham como característica fundamental um conteúdo metafísico, ou seja, de além do mundo físico<sup>2</sup>.

Religião, de acordo com Alves, é uma "teia de símbolos, rede de desejos, confissão da espera..." (1984, p.22). Segundo ele, a religião não é composta de itens extraordinários. Mas, "há coisas a serem consideradas: altares, santuários, comidas, perfumes, lugares, capelas, templos, amuletos, colares, livros... e também gestos, como os silêncios, os olhares, rezas, encantações, renúncias, canções, poemas, romarias, procissões, peregrinações, exorcismos, milagres, celebrações, festas, adorações." (Idem, p. 22-23). Mas, mais que isso, religião, nas palavras do padre Cláudio Pighin, "liga o ser humano à divindade"<sup>3</sup>.

Só que, hoje, na sociedade em vias de midiatização, a ligação para com o divino pode ser realizada de inúmeras formas diferentes, inclusive diante do altar. Para que o indivíduo esteja cada vez mais "conectado" ao sagrado, a igreja, principalmente a Católica – analisada neste artigo – busca atingir cada vez mais fiéis, utilizando de diversos meios – como os digitais - para alcançar o seu fim principal. Por exemplo: se o fiel desejar realizar uma oração a qualquer momento, em casa, no trabalho ou até mesmo no transporte, poderá fazê-lo sem problema. Basta fazer o download do serviço de oração desejado em formato mp3. Isso só para ficarmos neste exemplo, uma vez que são inúmeros os serviços disponíveis na atualidade pela igreja para que o fiel realize suas orações, acenda vela a seu santo, reze a bíblia, o terço, assista à missa etc. Todos os exemplos, hoje, podem ser acessados na Internet. E muito mais. Basta um clique.

Seja pela arte dos primeiros ícones cristãos, pelos manuscritos e iluminuras da Idade Média, pelas primeiras Bíblias impressas e pelas inumeráveis obras que depois se seguiram como instrumentos de evangelização, até chegarmos, bem mais recentemente, aos usos do rádio e da televisão como instrumentos de pregação, a Igreja Católica Apostólica Romana, ao passar por processos de midiatização, vem buscando responder de forma bastante concreta e universal àquele "ide!" original de Jesus<sup>4</sup>.

Aliás, não tinha razão de ser diferente. Afinal, não há uma instituição que soube utilizar de maneira tão eficaz a comunicação como a Igreja Católica Apostólica Romana, desde a antiguidade até os dias atuais. Ela é uma das instituições que conseguiu utilizar, de maneira eficiente, a comunicação para adquirir mais fiéis ou simplesmente para transmitir sua

---

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Comunicação, da Linha de Pesquisa: Midiatização e Processos Sociais, na Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo/RS.

<sup>2</sup> Disponível em: <http://www.xr.pro.br/religiao.html>.

<sup>3</sup> Entrevista concedida no dia 24. 09.10, na Organização Não-Governamental (ONG) Missão Friuli Amazônia, em Belém. Cláudio Pighin é sacerdote, jornalista italiano naturalizado brasileiro, doutor em Teologia, mestre em Missiologia e Comunicação.

<sup>4</sup> Ideias de Moisés Sbardelotto, 2011.

mensagem. Um exemplo é o sino, instrumento que emite um som com significado específico. Além dele, um dos logotipos mais difundidos pela igreja foi a cruz.

Só que hoje, vivemos uma mudança de comportamento. Estamos no meio de um processo, da mudança de uma “antiga ambiência”, caracterizada por um mundo analógico, de produtor, receptor e canal; para um “mundo novo”, uma “nova ambiência”, caracterizada pelo processo de midiatização da sociedade, ainda pouco conhecida e explorada, mas que tem como uma de suas principais características o compartilhamento de informações, a participação.

A sociedade está se tornando cada vez mais midiatizada. Segundo Gomes, “se um aspecto ou fato não é midiatizado, ele parece não existir”. (2010, p. 163). Ou ainda: “Cada vez mais o fato, para ser reconhecido como real, deve ser midiatizado. Tudo é feito eletronicamente.” (Idem, p. 164). Essa afirmação se torna ainda mais evidente com o surgimento das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, que fazem com que a igreja invista em novas formas de evangelização, como a *on-line*, tornando-se cada vez mais midiatizada e participativa.

Quer dizer, vivemos hoje um processo de midiatização da sociedade, em que, por meio das tecnologias digitais e da Internet, uma nova manifestação fiel-igreja se torna expressiva e cada vez mais visível. Hoje, em pleno século XXI, ir ao templo para rezar se tornou algo secundário; acender uma vela na capela, rezar o terço na igreja, ou até mesmo se encontrar com as pessoas no templo, nos dias e horários pré-estabelecidos pela autoridade eclesial, estão se tornando cada vez mais disputados com outras formas de “ser religioso” – na Internet. Agora, com um simples “clique”, pode-se fazer tudo isso, e muito mais, sem sair de casa.

Já se fala até em vários “*cibers*” da Igreja. Ciberteologia (que é também o nome de uma revista). Ciberigreja. Cibercatequese. E Ciberpastoral. Um exemplo? Dom Celli, presidente do Conselho para as Comunicações Sociais, assinalou na blogosfera a matriz de novas culturas. O padre jesuíta Antonio Spadaro revelou que já abriu um blog próprio de “ciberteologia”. O Pe. Roderick Von-Hoegen, também jesuíta, lembrando que os apóstolos eram pescadores, disse que, “para pescar, é preciso a isca certa e, para os jovens de hoje, a isca certa é a Rede”<sup>5</sup>.

Além disso, “há um desvio do olhar do fiel dos templos tradicionais para os novos templos digitais, que estimulam, sob novos formatos e protocolos, a experimentação de uma mesma prática religiosa doutrinária e devocional: algo que poderíamos chamar de discurso religioso – católico digital online – ou ‘narrativas [religiosas] digitais’, nas palavras de Coyne” (*apud* FELINTO, 2005 *apud* Sbardelotto, 2010, p. 4-5). “A partir disso, geram-se novos discursos, novas práticas discursivas que permitem também que o usuário seja um co-a (u) tor” (Sbardelotto, 2010, p.5).

Só que, muitas vezes, é deixado de lado o impacto das novas tecnologias no modo de vida das pessoas comuns – incluindo a sua religiosidade, já que, como dizia McLuhan, “o meio é a mensagem”. É extensão do homem. Diria mais. As tecnologias constituem-se como um ambiente que move a sociedade atual. Fazem parte da evolução natural.

Como diz Santaella: “Nenhuma tecnologia anterior havia penetrado em nós com tanta intimidade. Por isso, podemos deixar de notá-la com a mesma facilidade com que nos

---

<sup>5</sup> Disponível em: <http://inscal.blogspot.com/2011/06/tempos-de-ciberpastoral.html>. Acessado em: 28 de junho de 2011.

desapercebemos dos óculos que temos diante dos olhos e, mais ainda, de uma lente de contato na córnea” (2003, p.101).

É relevante destacar que Santaella (2003) acredita que as culturas mais tradicionais, a oral, a escrita e a impressa, ainda se fazem presente atualmente, e com papel muito relevante em nossa sociedade. O que a autora afirma é que vivemos hoje um período de sincronização de todas as linguagens e de quase todas as mídias que já foram inventadas pelo ser humano.

Há, ainda, outro fator relevante. Com o surgimento da escrita, houve um grande salto na história da humanidade (tanto que surgiu a concepção do analfabeto a partir daí). No entanto, a partir da invenção da escrita, a sociedade se manteve em linha mais ou menos constante, ou seja, sem grandes transformações e saltos. Entretanto, com o advento da Internet e da Sociedade em Rede, como diria Castells, há um salto quântico<sup>6</sup>, nunca antes visto na história (a não ser, é claro, com o surgimento da escrita). A sociedade se midiática. E isso muda tudo.

Além disso, muitas vezes, mais importante que o conteúdo transmitido pelos meios de comunicação, deve-se parar e refletir sobre o meio na nova ambiência que muda todo o processo comunicacional. Ou seja, mais relevante que o próprio conteúdo disponibilizado na Internet e nos sites católicos, é perceber o novo processo de estar o tempo todo conectado à rede, ou seja, o meio como sendo mensagem principal, “a nova ambiência e o novo modo de ser no mundo, caracterizado pelo processo de mediação da sociedade e que muda tudo”.

Com a introdução dos microcomputadores pessoais e portáteis, os espectadores começaram a se transformar também em usuários. Mais. Começou a existir a interação, hoje totalmente existente nas redes de relacionamento. E a co-participação. Ou, como diria Jairo Ferreira<sup>7</sup>, um consumir-produtor de informação, por sua vez, o produtor passa a ser produtor-consumidor. As relações acabam se complexificando. As instituições midiáticas e não-midiáticas se misturam – e se confundem na mídia. E o poder, antes central do jornalismo e do jornalista, é enfraquecido.

Hoje, qualquer um pode ser produtor de informação. Basta ter o que dizer, possuir um computador, a notícia e a foto. Pronto. Até mesmo as grandes empresas jornalísticas já se deram conta desse fato. E elas mesmas acabaram criando seções nos seus sites, com conteúdos como: “Seu espaço”. “Mande sua Notícia”. “Colabore Conosco, mandando seu conteúdo” etc. Essa é a chamada cultura digital. Ou *Cibercultura*. “A terceira era midiática”, como diz Santaella, que vai se estabelecendo firmemente à medida que crescentemente usamos formas mediadas de comunicação digital (2003).

Além disso, a *cibercultura* representa um momento, como diz Erick Felinto (2006)<sup>8</sup>, em que as tecnologias – especialmente as tecnologias de comunicação – se colocam como questão essencial para toda a sociedade e em todos os seus aspectos, dentro e fora da academia. Felinto acredita ainda que a *cibercultura* consistiria em uma formação cultural permeada pela lógica do “digitalismo”.

Felinto (Idem) diz que parece razoável tomar como hipótese inicial a ideia de que o “digitalismo” sirva como elemento capaz de assinalar a especificidade da *cibercultura* em relação

---

<sup>6</sup> Palavras do prof. Dr. Pedro Gilberto Gomes.

<sup>7</sup> Em aula no mestrado em Ciências da Comunicação, na Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

<sup>8</sup> Citou em “Existe a ‘Cibercultura’? Indicações para uma Possível Cartografia do Mundo Digital”. In: Passeando no labirinto: ensaios sobre as tecnologias e as materialidades da comunicação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

a outros paradigmas tecnoculturais, bem como ferramenta epistemológica para desenhar suas fronteiras.

Ademais, a ideia de *cibercultura*, como indica Felinto (2006, *apud* Sbardelotto, 2010, p. 5), “aparece associada a uma enorme diversidade de fenômenos, sem que se estabeleça, a princípio, nenhum quadro epistemológico comum e razoavelmente preciso entre eles”. Logo, poderíamos supor que uma primeira aproximação, feita pelo próprio Felinto (2005 *apud* Sbardelotto, 2010, p. 5) é que a cibercultura é “uma forma de cultura na qual as novas tecnologias de informação e comunicação desempenham papel central” (Idem).

Indo mais além em nossa análise, pode-se perceber o avanço nos estudos e no conceito de *Cibercultura* proposto por Felinto. O autor avança entendendo a *Cibercultura* a partir da noção de informação: “essa noção de código capaz de dar conta de toda realidade (dos sistemas informáticos aos sistemas vivos) constitui o centro da experiência cultural do mundo ‘ciber’” (2007 *apud* Sbardelotto, 2010, p. 6). Por outro lado, *Cibercultura* também seria a “expressão das formas de vida, práticas e problemas antropológicos ligados às tecnologias digitais” (Idem). Além disso, seria ainda “uma espécie de saber próprio do contemporâneo” (Idem), “o estudo de todos os fenômenos ligados à internet” (Idem).

## IGREJA CATÓLICA E O MUNDO DIGITAL

A Igreja Católica considera hoje que a Internet e as outras tecnologias da comunicação são essenciais para a propagação de suas mensagens. O Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais sobre a “Igreja e a Internet”, de 2002, diz: “A igreja tem declarado com frequência a sua convicção de que eles são, em conformidade com as palavras do Concílio Vaticano II, maravilhosas invenções técnicas que já contribuem em grande medida para ir ao encontro das necessidades humanas e podem fazê-lo ainda mais”<sup>9</sup>. Sendo assim, a igreja tem reconhecido a importância dos meios de comunicação, em especial a Internet, para difundir a sua mensagem. Citando a Carta Encíclica *Miranda Provisus* (1957), do Papa Pio XII, a Instrução Pastoral sobre os meios de comunicação social *Communio et progressio*, publicada em 1971, sublinhou que:

A Igreja encara estes meios de comunicação social como “dons de Deus” na medida em que, segundo a intenção providencial, criam laços de solidariedade entre os homens, pondo-se assim ao serviço da Sua vontade “salvífica”. Este continua a ser o nosso ponto de vista e esta é a visão que temos acerca da Internet. (Documento oficial do Vaticano. Disponível em: ([http://www.vatican.va/roman\\_curia/pontifical\\_councils/pccs/documents/rc\\_pc\\_pccs\\_doc\\_20020228\\_church-internet\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_doc_20020228_church-internet_po.html)).

Segundo o padre André Teles<sup>10</sup>, as vantagens das novas tecnologias na evangelização é a aproximação das pessoas em qualquer parte do mundo. “Elas estão muito mais conectadas.

---

<sup>9</sup> Disponível em:

[http://www.vatican.va/roman\\_curia/pontifical\\_councils/pccs/documents/rc\\_pc\\_pccs\\_doc\\_20020228\\_church-internet\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_doc_20020228_church-internet_po.html).

<sup>10</sup> Entrevista concedida no dia 16.11.10, no Seminário Pio X, em Ananindeua. Padre André Teles tem 29 anos. Há dois é sacerdote. É bacharel em Filosofia, Teologia e Mestre em Literatura Clássica Cristã, realizado em Roma. Não tem Paróquia. É responsável, no Seminário Pio X, em Ananindeua, pela formação de 28 seminaristas e mais o ensinamento no Instituto Teológico. Tem Twitter, E-mail, Orkut, Facebook.

Quebram barreiras para que possam, quem sabe, descobrir ou ter a oportunidade de conhecer certas coisas que, por metodologias tradicionais, precisariam ir a uma biblioteca, até mesmo viajar para poder, por exemplo, ir a uma biblioteca muito mais estruturada e fazer suas pesquisas e tudo o mais.”

O sacerdote diz, ainda, que uma das grandes vantagens da tecnologia é a aproximação maior do campo do conhecimento e da cultura. A desvantagem, de acordo com o padre, é a falta de personalização na relação com o outro. “Isso faz com que você acabe se afastando, cada vez mais, das pessoas, assim, na relação concreta. Você não vê mais nos olhos das pessoas. Não senta para conversar, pra perguntar: ‘Como é que você está?’.”

Para Pe. Teles, uma pessoa pode muito bem estar dentro de seu quarto, criar o seu mundo, como a Internet, onde tenha computador. “Você tranquilamente poderia ficar uma semana no seu quarto, conversando com todo o mundo, mas, sozinho, na tela de um computador. Então, um dos grandes perigos e ameaças é você acabar se desenvolvendo, na dinâmica de sua vida, de uma maneira que não tenha mais capacidade de olhar no olho do outro. Não ter mais capacidade de apertar a mão de alguém. De poder acreditar que uma amizade pode ser feita também desse modo, sentando, conversando junto, discutindo junto, mas, estando junto. Hoje, por exemplo, pergunta-se muito sobre a tendência de confissão *on-line*. Já vieram até me perguntar: ‘Padre, eu posso, por exemplo, de repente, conversar com o senhor e confessar pelo MSN?’ Eu digo: ‘Não.’ (Risos). Eu posso, talvez, responder alguma pergunta, alguma coisa. Ou seja, ainda a igreja insiste muito nessa questão da relação com o outro, concretamente.”

Os usos dos novos meios de comunicação pela Igreja Católica são questões que já vêm sendo pensadas e discutidas por Puntel (2005), que diz: “Não basta apenas dispor de meios ou de um treinamento profissional; é preciso uma formação cultural, doutrinal e espiritual, bem como considerar a comunicação mais do que um simples exercício na técnica (...).” (2005, p. 136).

A encruzilhada se dá no fato de que a igreja precisa da competência e prudência para não deslanchar somente no campo da potencialidade das novas tecnologias da comunicação, mas no discutir e refletir sobre suas implicações, e assim atuar com uma prática que se demonstra firme, convicta, competente, adequada e crítica, sabendo conjugar sua missão com as diferentes linguagens existentes no processo comunicativo.

As palavras de Puntel acima coincidem com as de Gomes. Este, por sua vez, demonstra certa preocupação em a religião utilizar os meios apenas como dispositivos tecnológicos. Para Gomes (2010), aqueles não são neutros. E diz:

Estamos vivendo uma nova lógica, que não é simplesmente a retomada da lógica tradicional. Gosto de dizer que começamos a viver uma nova ambiência, e quando as Igrejas entram para esses meios, elas pensam que os meios são apenas dispositivos tecnológicos e, portanto, elas estão pensando que devem retomar as pessoas e trazê-las para sua ambiência. Acontece que a ambiência que essa realidade está criando é outra e não a passada. Essa é a questão.<sup>11</sup>

---

<sup>11</sup> Disponível em:

[http://www.ihu.unisinos.br/index.php?option=com\\_entrevistas&Itemid=29&task=entrevista&id=31031](http://www.ihu.unisinos.br/index.php?option=com_entrevistas&Itemid=29&task=entrevista&id=31031).

Um exemplo de mídia que vem crescendo nos últimos anos, com a presença marcante de vários membros da Igreja, como padres, irmãs, seminaristas etc. é o micro-blog Twitter. Diversos membros da comunidade eclesial utilizam o serviço para informar os fiéis sobre os eventos da igreja. O padre Fábio de Melo, por exemplo, tem mais de 260.000 seguidores, que é como são chamadas as pessoas que recebem automaticamente todas as atualizações feitas pelo usuário. O próprio Vaticano recentemente lançou um Twitter oficial, totalmente em português para os brasileiros<sup>12</sup>.

Padre João Carlos Almeida, mais conhecido como Pe. Joãozinho, por exemplo, é um dos sacerdotes que mais utiliza as redes de relacionamento no Brasil. Para ele, o Twitter é a mais inteligente dentre as redes sociais, principalmente relacionado ao Blog. “O Twitter, relacionado ao Blog, aumentou na potência de 10 tudo que eu fazia antes, porque no micro-*Blog*, ao contrário do Blog, tudo é muito rápido, as pessoas se sentem mais próximas de você. No diário *on-line*, você tem que ponderar os comentários, lê-los e aprová-los ou não...”<sup>13</sup>

O sacerdote Joãozinho afirma que o charme do virtual é o real, e que tudo tende ao real. “O virtual é real, só que ele tem limite de toque, de encontro, de abraços, de afeto. Então, eu percebo que as pessoas que têm uma assiduidade virtual, querem o real. É muito melhor a vela real. É muito melhor a voz e o violão ao vivo do que no twitcam. O real é melhor”, diz. O sacerdote, entretanto, frisa que o virtual não acaba com o real, pelo menos não deve acabar. “Apesar de que há pessoas que se tornam escravas do virtual e não querem sair do próprio quarto”, acrescenta.

Há uma quebra do tradicionalismo a partir do momento que o internauta deixa de frequentar o templo e passa a utilizar esses serviços religiosos disponíveis na rede. Existe a possibilidade da criação de novos tipos de negócios religiosos, na tentativa de atrair novos consumidores, fiéis, através das novas tecnologias digitais. O tradicionalismo religioso vem sofrendo modificações. Acender uma vela na igreja era uma demonstração de gratidão por uma graça alcançada. O cenário mudou. Agora basta um clique para que ela seja acesa, o que faz com que o real se torne virtual.

As afirmações acima citadas, porém, não são de total aceitação por parte dos membros da igreja. Padre Glaudemir de Lima<sup>14</sup>, por exemplo, diz não acreditar que as mídias digitais possam alavancar. “Vai demorar muito, pelo menos. A igreja nunca vai abandonar o púlpito. Além disso, é uma utopia da ciência dizer que um dia tudo será virtual.”

Uma coisa, porém, é fato: está surgindo uma nova ambiência, com novas formas de relacionamentos, bem diferentes da tradicional. E é justamente isso que causa preocupação em

---

<sup>12</sup> Disponível em: [http://twitter.com/news\\_va\\_pt](http://twitter.com/news_va_pt).

<sup>13</sup> Entrevista concedida no dia 15.10.10, em Belém. João Carlos Almeida – Pe. Joãozinho – é sacerdote há 18 anos. Mestre em Teologia Sistemática, Joãozinho é atualmente diretor da Faculdade Dehoniana, em Taubaté/SP e Dr. em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). É sacerdote da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus, os Dehonianos, que trazem em suas fileiras personalidades da mídia como Pe. Zezinho, que foi seu professor; Pe. Léo, que foi seu colega de estudos e Pe. Fábio de Melo, que foi seu aluno. Pe. Joãozinho já escreveu vinte livros. É responsável pelo Blog <http://blog.cancaonova.com/padrejoaozinho/>, que é um dos três, dos 350 da Canção Nova, mais acessados e comentados diariamente. Além de ter, no Twitter, (@padrejoaozinho) mais de 28 000 seguidores que acompanham seu trabalho diariamente.

<sup>14</sup> Entrevista concedida no dia 30.09.10. Glaudemir de Lima tem 34 anos e há quatro é sacerdote. Atualmente, é pároco da Paróquia de Santa Paula Frassinetti, na Cidade Nova VI, em Ananindeua.

Gomes. Ele afirma que “essa rede em que as pessoas estão interconectadas está criando novos espaços de relacionamentos, novos espaços de espiritualidade”<sup>15</sup>, fato esse que criaria um desafio para os evangelizadores. Gomes acredita que “as Igrejas não estão preparadas para isso. O que elas conseguem compreender é o fato de ter uma vivência que foi fragmentada por uma série de motivos, e agora elas usam esses meios para recongregar as pessoas. Só que elas querem fazer com que as pessoas retornem ao estado que acontecia anteriormente”<sup>16</sup>.

Puntel, por sua vez, afirma que nos encontramos despreparados diante das novas tecnologias e, assim, muitas vezes não as usamos adequadamente.

Mas aqui surge o primeiro grande desafio, em nossa opinião: não se trata apenas de a Igreja preparar-se ‘profissionalmente’ (tecnicamente) para o uso das novas tecnologias e assim saber ‘mecanicamente’ operacionalizar as novas invenções. O eixo fundamental reside no fato de compreender o que significa encontrar-se diante de uma verdadeira ‘revolução’ tecnológica que exige ir além dos instrumentos, e tomar consciência das ‘mudanças’ fundamentais que as novas tecnologias operam nos indivíduos e na sociedade, por exemplo, nas relações familiares, de trabalho etc. A questão não se coloca entre o aceitar ou rejeitar. Estamos diante de um fenômeno global, que se conjuga com tantos outros aspectos da vida social e eclesial. As palavras de João Paulo II na encíclica *Redemptoris Missio* consideram o universo da comunicação social como o ‘primeiro areópago do tempo moderno’ e proclamam a necessidade de superar uma leitura simplesmente instrumental dos mídias. Diz o Papa: ‘Não basta usar (os meios) para difundir a mensagem cristã... mas é preciso integrar a mensagem mesma nesta ‘nova cultura’ criada pela comunicação social’. (n. 37). (Disponível em: <http://www.rccrj.org.br/index.php/comunicacao-social/619-texto-contribuis-e-desafios-das-mas-catas>).

Para Puntel, a igreja está se esforçando para “fazer uso dos meios de comunicação”, segundo as diversas mentalidades no campo da compreensão sobre a necessidade de “estar e atuar” no contexto de sociedade hodierna que utilize tais meios. Entretanto, segundo Puntel, se tomarmos pela consideração do conectar-se “à cultura midiática”, a questão se torna mais complexa. “Acredito que exista bastante dificuldade nesse campo, isto é, a Igreja carece de formação sobre a ‘cultura’ da comunicação e a sua constante atualização, para poder entender o desenvolvimento constante das linguagens, da mediação, da recepção que a cultura midiática exige hoje.”<sup>17</sup> Para ela, é necessária a formação, a educação para a comunicação; e esta implica conhecer e evangelizar dentro da cultura midiática, isto é, compreender seus paradigmas, sua linguagem, seus processos.

Os meios de comunicação se transformaram e hoje possuem maior interatividade. Surgiram novas formas de sociabilidade, através dos novos ambientes tecnológicos, não somente os tradicionais. Entram em cena o real e o virtual.

---

<sup>15</sup>Disponível em:

[http://www.ihu.unisinos.br/index.php?option=com\\_entrevistas&Itemid=29&task=entrevista&id=31031](http://www.ihu.unisinos.br/index.php?option=com_entrevistas&Itemid=29&task=entrevista&id=31031).

<sup>16</sup>Idem.

<sup>17</sup> Disponível em: <http://www.rccrj.org.br/index.php/comunicacao-social/618-entrevista-a-igreja-deve-formar-e-educar-para-comunica>.

Vivemos em tempos que, através da midiatização, é mais cômodo fazermos certas coisas, proporcionadas pelas novas tecnologias da comunicação. Para Gomes (2009, p.7), “vivemos uma nova ambiência social”. De acordo com Neto:

A midiatização consiste no desenvolvimento de fenômenos técnicos transformados em meios, que se instauram intensa e aceleradamente na sociedade, alterando os atuais processos sócio-técnico-discursivos de produção, circulação e recepção de mensagens. Produz mutações na própria ambiência, nos processos, produtos e interações entre os indivíduos, na organização e nas instituições sociais. (2009, p. 4).

Com relação à religião e as novas tecnologias da comunicação utilizadas pela igreja, ao mesmo tempo em que essa midiatização compartilha conhecimento, ela nos mostra o problema do individualismo religioso. A partir do momento em que se passa a não ter mais tanta importância o convívio, a comunhão.

Gomes<sup>18</sup> diz que há um novo modo de ser religião. Porém, sua inquietação é que tipo de espiritualidade está emergindo das novas mídias.

Quando o devoto do Círio de Nazaré deixa de ir à Capela acender uma vela para fazê-la virtualmente, que consequências têm isso? Que tipo de religiosidade desenvolve uma criança que passa todo dia em casa lendo a Bíblia pela Internet, sendo tudo virtual? A igreja não pode ficar de fora disso. Eu só acho que ela não está fazendo uma reflexão sobre como utilizar; pensando o que está surgindo; que modo de se fazer religião se estabelece; quais as consequências. Nesse momento, estamos dando um salto quântico, que faz parte da história, com as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação. (Entrevista concedida no dia 03.09.10, em São Leopoldo/RS).

Em *sites* onde se encontram velas virtuais, há também outros serviços para os internautas, inclusive venda de produtos religiosos. Através dos *sites* católicos, existe um duplo fluxo comunicacional, onde a igreja se comunica com o fiel, que, conseqüentemente, comunica-se com ela.

Sobre a relação fiel e alguns *sites* católicos, Sbardelotto (2010, p.3) ressalta que, por um simples clicar de botões, o indivíduo, acompanhando as ideias, falas, sons e imagens, é levado a experimentar uma vivência do Sagrado, de Deus.

Entretanto, para Gomes:

O que a Igreja não acompanhou foi a reflexão sobre esse fenômeno, que transcende os meros dispositivos tecnológicos e aponta para a constituição de uma nova ambiência da sociedade. A Igreja não discute as consequências para ela do uso indiscriminado da mídia como se ela fosse neutra. Existem

---

<sup>18</sup> Entrevista concedida no dia 03.09.10, na Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, em São Leopoldo/RS. Pedro Gilberto Gomes é graduado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), especialista em Teologia pela Universidad Católica de Santiago. Mestre e doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). Atualmente é professor titular da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, onde exerce o cargo de Pró-Reitor Acadêmico. É Diretor da Editora da Universidade. Ainda é membro da Equipe de Reflexão de Comunicação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

leis e processos que distinguem, substancialmente, o espaço religioso do midiático. (2009, p.13).

Nos dias de hoje, a maioria das nossas ações são mediadas por suportes eletrônicos. Prova disso é a procura por parte da sociedade em fazer algo diferente dos tradicionais costumes entre fiel e igreja. O uso desses produtos religiosos, como, por exemplo, as velas virtuais, tornam-se formas modernas para a propagação da fé nessa sociedade tecnológica.

Os impactos das novas tecnologias criaram novos hábitos na sociedade, principalmente quando se trata de religiosidade. Atualmente, a internet se tornou realidade para muitas pessoas, apesar de ainda vivermos num processo de inclusão digital. No mundo pós-moderno, o real e o virtual fazem parte da vida contemporânea de várias instituições sociais, inclusive da Igreja Católica. O virtual se tornou um novo espaço para a evangelização.

Percebemos que, com o ato de ofertar uma vela virtualmente, o indivíduo “conectado” busca conforto espiritual, uma forma de conseguir curas e bênçãos, uma forma de interação mediada pelo computador. Prova disso é o aumento de *sites* católicos que disponibilizam velas virtuais aos internautas, que se tornam indivíduos consumidores do sagrado.

As mídias tradicionais, como rádio, televisão e jornal impresso, por sua vez, não perderam a força, e ainda estão presentes no cotidiano da igreja. Entretanto, não há como não reconhecer o meio virtual. Essa é a realidade presente no ciberespaço que, a cada minuto, está sendo preenchido com alguma informação nova. O que se torna uma tentativa de evangelização.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Igreja Católica utiliza a mídia para aproximar a relação entre fiel e igreja. Há o incentivo do atual Papa, Bento XVI, para que os sacerdotes utilizem as mídias digitais. Porém, deve-se perceber que não há um aprofundamento na reflexão da igreja. Percebe-se que, para a instituição religiosa, basta utilizar os meios para divulgar as informações da igreja. Ponto.

No entanto, como citado anteriormente, a análise vai muito além, uma vez que não basta apenas usufruir dos meios de comunicação de massa ou das tecnologias digitais. Deve-se ter a consciência da importância do papel do meio, não como apenas um meio de transmissão de mensagens, como um dispositivo tecnológico neutro, que serve unicamente como canal para divulgar e receber informações. Deve-se sair desta análise superficial. Deve-se perceber a mudança epocal que ocorre na sociedade da cibercultura e do ciberespaço, cada vez mais midiaticizada, ao perceber que, muitas vezes, mais importante do que o que é dito e lido na internet, o simples fato de estar conectado neste novo mundo, nessa nova ambiência, muda tudo, uma vez que a internet e as tecnologias com certeza não são apenas meros meios de divulgação de mensagens. Nem apenas extensões dos seres humanos. Como frisado anteriormente, constituem como um ambiente que move a sociedade atual. Fazem parte da evolução natural.

Muitas vezes, pode-se cair no equívoco ao pensar que se utiliza a Internet apenas como instrumento, meios de transmissão de informação. Lendo engano. Sem perceber, o que se está fazendo, ao permanecer conectado, nada mais é do que continuar num plano superior, por outros meios, a obra contínua da evolução biológica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, João Carlos. **Igreja Católica, mídias sociais e evangelização na contemporaneidade: caminho possível?** Belém, 2010. Entrevista concedida a Thamiris Sousa e Rodrigo Sousa, em 15 de outubro de 2010.

ALVES, Rubem. **O que é Religião**. São Paulo, SP: Editora Brasiliense, 1984.

FELINTO, Erick. “**Existe a ‘Cibercultura’? Indicações para uma Possível Cartografia do Mundo Digital**”. In: *Passeando no labirinto: ensaios sobre as tecnologias e as materialidades da comunicação*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

GOMES, Pedro Gilberto. A tecnologia digital está colocando a humanidade num patamar distinto. In: **Midiatização: uma análise do processo de comunicação em rede**. IHU. Ano5. Nº 35, 2009. Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos. RS.

\_\_\_\_\_. **Da Igreja eletrônica à sociedade em midiatização**. São Paulo: Paulinas, 2010.

LIMA, Glaudemir. **Igreja Católica, mídias sociais e evangelização na contemporaneidade: caminho possível?** Belém, 2010. Entrevista concedida a Thamiris Sousa, em 30 de setembro de 2010.

NETO, Antonio Fausto. “A midiatização produz mais incompletudes do que as completudes pretendidas, e é bom que seja assim.” In: **Midiatização: uma análise do processo de comunicação em rede**. IHU. Ano5. Nº 35, 2009. Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos. RS.

PIGHIN, Cláudio. **Igreja Católica, mídias sociais e evangelização na contemporaneidade: caminho possível?** Belém, 2010. Entrevista concedida a Thamiris Sousa, Rodrigo Sousa e Ivi Salzer, em 24 de setembro de 2010.

PUNTEL, Joana. **Cultura midiática e Igreja: uma nova ambiência**. São Paulo: Paulinas, 2005.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.

SBARDELOTTO, Moisés. **Interações em Rituais Online: A Midiatização do Fenômeno Religioso na Internet**. Trabalho apresentado no XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado em Novo Hamburgo/RS, de 17 a 19 de maio de 2010.

TELES, André. **Igreja Católica, mídias sociais e evangelização na contemporaneidade: caminho possível?** Belém, 2010. Entrevista concedida a Thamiris Sousa e Ivi Salzer, em 16 de novembro de 2010.